



2846 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED (2018)
GT 24 - Educação e Arte

O CÍRIO DE NAZARÉ COMO ESPAÇO NÃO FORMAL DE CIRCULAÇÃO DE SABERES

Patrícia Andrea Godinho Baker - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Nazaré Cristina Carvalho - UEPA - Universidade do Estado do Pará

RESUMO

Este artigo faz ensaio sobre a importância dos saberes construídos, tendo como cenário o Círio de Nazaré e como sujeitos da pesquisa as crianças que participam da festa, na Guarda Mirim de Nazaré. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os saberes presentes no Círio de Nazaré, como espaço não formal de trânsito de saberes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. Os autores que foram usados neste artigo foram Charlot (2000), Carvalho (2006), Santos (2010), Albuquerque (2016). Como resultados da análise realizada, foi possível perceber que através das manifestações culturais que as pessoas realizam como forma de expressão da cultura que estão inseridas surgem vários saberes que são produzidos de maneira não formal e que muitas vezes, atravessam gerações e não são pesquisados, registrados e muitas vezes validados como elementos marcantes de uma determinada região. O Círio de Nazaré é uma manifestação religiosa e cultural que envolve muitas pessoas, neste artigo nosso foco foi a Guarda Mirim de Nazaré, quais saberes circulam no Círio e especificamente com as crianças da Guarda.

Palavras- Chave: Saberes. Círio de Nazaré. Cultura. Espaços não formais. Guarda Mirim.

RESUMO

Este artigo faz ensaio sobre a importância dos saberes construídos, tendo como cenário o Círio de Nazaré e como sujeitos da pesquisa as crianças que participam da festa, na Guarda Mirim de Nazaré. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os saberes presentes no Círio de Nazaré, como espaço não formal de trânsito de saberes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. Os autores que foram usados neste artigo foram Charlot (2000), Carvalho (2006), Santos (2010), Albuquerque (2016). Como resultados da análise realizada, foi possível perceber que através das manifestações culturais que as pessoas realizam como forma de expressão da cultura que estão inseridas surgem vários saberes que são produzidos de maneira não formal e que muitas vezes, atravessam gerações e não são pesquisados, registrados e muitas vezes validados como elementos marcantes de uma determinada região. O Círio de Nazaré é uma manifestação religiosa e cultural que envolve muitas pessoas, neste artigo nosso foco foi a Guarda Mirim de Nazaré e os saberes que circulam no Círio, especificamente entre as crianças da Guarda.

Palavras- Chave: Saberes. Círio de Nazaré. Cultura. Espaços não formais. Guarda Mirim.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, serão debatidos temas relacionados aos conhecimentos interculturais, circulação de saberes, culturas e as relações entre os múltiplos saberes, formas possíveis de colaborar com uma construção epistemológica de uma ciência mais aberta a diversidade de saberes e o processo de transição destes na sociedade. Ao longo dos tempos as sociedades buscam maneiras de entender situações vivenciadas no mundo como forma de relacionamento e compreensão deste. Situações que alinham a identidade de grupos sociais, que tecem em seu cotidiano saberes, que são "passados" de geração em geração e constituem a identidade coletiva e individual das pessoas.

Pesquisas na área da Educação apontam para as várias possibilidades de diferentes práticas e saberes no espaço escolar e fora dele. Neste sentido, ao compreendermos que o conhecimento tecido nas práticas sociais, por vezes marginalizados, excluídos, não legitimados pela cultura dominante, não utilizados como fonte de conhecimento nas práticas dos espaços de formação que estão presentes na sociedade, a nosso ver, são considerados por muitos tão importantes quanto os construídos nos grandes centros de pesquisa.

Contribuir para reforçar os conhecimentos não formais, foi um dos motivos que me impulsionou a pesquisar este tema. Outro motivo, foi a minha própria vivência na cidade que Belém e a relação de admiração e proximidade com o Círio de Nazaré e com as crianças, as quais dedico boa parte da minha vida profissional. O terceiro ponto que determinou o interesse por esta investigação, foram as aulas do Mestrado, na disciplina Cultura, saberes e imaginário na educação amazônica, foram determinantes e incentivaram ainda mais a necessidade de pesquisar mais sobre meu objeto de estudo.

Nasce da necessidade de mapear ideias alinhavadas fora do contexto escolar, saberes construídos nas relações cotidianas, nas práticas sociais e profissionais de grupos, cujo movimento não deslegitima o conhecimento científico e sim traz outras possibilidades de ampliação dos saberes não formais. Trazendo essa necessidade para o lugar do qual nasci e ocupo, levando a importância de pesquisar o Círio de Nazaré, como espaço não formal de circulação de saberes, os elementos que fazem parte do contexto dessa festa religiosa e cultural que movimenta toda cidade de Belém, durante o mês de outubro, da qual trataremos com mais detalhes neste artigo nos itens adiantes.

O artigo pretende responder a seguinte questão problema **Quais saberes estão presentes no Círio de Nazaré, como espaço não formal de circulação de saberes?** Desse modo, o objetivo do artigo é refletir sobre os saberes presentes no Círio de Nazaré, como espaço não formal de circulação de saberes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, foram consultados autores de referência, que discutem a questão dos saberes produzidos pelos grupos sociais historicamente constituídos nas diferentes culturas. Após a leitura, análise e interpretação do que os autores dizem sobre o tema, construímos algumas interpretações sustentadas pelo referencial teórico selecionado.

A relevância desse estudo se dá pela contribuição teórica que pode buscar acerca dos saberes não formais e sua relação com o Círio de Nazaré, como uma festa religiosa e cultural que movimenta grande parte da população paraense e diferentes grupos sociais que se unem em prol da realização desta festividade. Pretendo dar continuidade a pesquisa partindo para segunda etapa, a pesquisa de campo, na qual irei levantar dados

antes e durante a festa do Círio de Nazaré. Toda a pesquisa será sistematizada e analisada em forma de dissertação de mestrado que posteriormente, será publicada. Todo material produzido, poderá ser consultado por pessoas que tem interesse pelo tema, que de alguma forma tem a intenção de conhecer mais sobre os saberes não formais e a circulação dos mesmos na Festa do Círio de Nazaré.

1 CÍRIO DE NAZARÉ

Neste item será caracterizada a festa do Círio de Nazaré, que envolve vários elementos que a tornam uma grande manifestação de fé na cidade de Belém. Envolve elementos do imaginário, da religião, da fé, da cultura e da economia paraense. Nesta pesquisa destaca-se, especificamente, o grupo de crianças que faz parte da Guarda Mirim de Nazaré.

Dialogando sobre festas e os saberes presentes nos preparativos destacamos um significado para festa:

A festa tem uma importância muito grande na vida dos grupos sociais, pois ela reanima o sentido da coletividade e de unidade do grupo, reaviva os vínculos entre as pessoas. Durante a festa os indivíduos conseguem libertar as tensões do dia a dia deixando fluir sua imaginação, e deixando envolver pelo clima festivo (Albuquerque, 2016, p.198).

O Círio de Nossa Senhora de Nazaré, festa religiosa conhecida como uma das maiores manifestações católicas e culturais do Brasil, acontece no segundo domingo de outubro nas ruas de Belém do Pará, onde uma parte do trajeto transcorre por ruas que margeiam o Rio Guamá, que tem seu curso natural, à frente da capital do Pará, esta festa acontece há pouco mais de duzentos anos, com cerca de dois milhões de pessoas^[1] que acompanham a imagem da padroeira, caminhando em procissão, por cerca de 3,6 quilômetros, pelos túneis de mangueiras que margeiam as ruas centrais de Belém.

Mesmo com o cenário principal, as ruas de Belém, o círio de Nazaré movimentam a dinâmica cotidiana da vida de muitos paraenses que moram em outros municípios do interior do estado, que assistem ao êxodo^[2] de romeiros que se dirigem a capital, nos dias que antecedem a grande procissão, como ressalta Moreira "o Círio é o reflexo do interior no ambiente urbano, convindo salientar que sem essa presença ele não seria o que é (MOREIRA, 1971, p.7).

No entanto, o Círio de Nazaré está para além da procissão do segundo domingo de outubro, são quinze dias dedicados a diferentes homenagens a Nossa Senhora de Nazaré, essas homenagens se configuram em celebrações ritualísticas, procissões, exposições, caminhadas, missas, comercialização de brinquedos, comidas regionais, brincadeiras no arraial e eventos culturais, que transformam a capital paraense num grande palco religioso, sociocultural e econômico que movimentam a cidade e a economia do estado.

O Círio de Nazaré é parte integrante do corpo social da sociedade paraense, como afirma Alves:

Quando uma sociedade, ou um segmento desta, sai do extraordinário de sua rotina cotidiana para viver anualmente o extraordinário de eventos ritualizados é porque tal acontecimento tem a ver com a própria existência do corpo social. Constitui-se então um conjunto de manifestações simbólicas, inscrito portanto na ordem da significação capaz de ser lido, revelado ou percebido por todos os segmentos da sociedade em que se realiza (1980, p. 21).

Como festa, o Círio de Nazaré condensa vários elementos da cultura e da peculiar identidade amazônica, envolve desde o mito do achado da santa aos encantados que habitam a região, as águas e as florestas que circundam o estado do Pará geograficamente, assim como, da devoção à Nossa Senhora de Nazaré, que reúne na principal das doze procissões, agentes sociais que marcam a identidade da festa e do povo paraense, como o promesseiro com objetos personificados no pagamento de promessas, o caboclo, o ribeirinho, os romeiros, os vendedores, os turistas, as crianças de anjo, os membros da Guarda de Nazaré, e as crianças da Guarda Mirim.

Sobre essa festa Pantoja e Maués (2008), afirmam que:

Estão presentes, também, o brinquedo de miriti, produto do artesanato proveniente do interior e a corda do círio (símbolo mais importante da procissão), em que se deslocam os promesseiros que tracionam a Berlinda - onde é conduzida a imagem da santa - e cujo simbolismo pode ser associado à cobra-grande (e, portanto, aos mitos dos encantados), como acontece com o próprio Círio, enquanto cortejo (lembrar os versos de Gilberto Gil: " Olha, lá vai passando a procissão, se arrastando que nem cobra pelo chão") (Pantoja e Maués, 2008, p. 61).

Carvalho (2006) na sua tese de doutorado traduz o que seria o Círio de Nazaré:

No mês de outubro, milhares de pessoas vão a Belém participar do Círio de N. Sra. de Nazaré. Pessoas de diversas partes do Estado do Pará, do Brasil e do mundo, transformando as ruas de Belém em um verdadeiro mar de gente, um desfile de muitas culturas, tudo isso reunido em uma grande festa religiosa. A cidade vive desde o mês de setembro, em clima de festa. O Círio de Nazaré, também é conhecido como o "Natal" dos paraenses, por conseguir congregar tanta gente, e reunir as famílias no tradicional "almoço do círio", num clima de confraternização, onde não pode faltar no cardápio as comidas típicas da região" (CARVALHO, 2006, p. 215-216).

Por sua grandiosidade, o Círio de Belém foi registrado, em setembro de 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como patrimônio cultural de natureza imaterial. Mérito conquistado não só pela Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, mas também pelo simbolismo da corda do Círio, que todos os anos é disputada pelos promesseiros que enchem as ruas de Belém de fé e emoção; dos carros de promessas, que carregam as graças atendidas pela Virgem; dos mantos de Nossa Senhora, que a deixam ainda mais linda; da Berlinda, que se destaca na multidão carregando a pequena imagem tão singela e do hino "Vós sois o Lírio Mimoso", canção que embala os milhares de corações que acompanham o Círio em uma só voz (COLENY, 2017).

Após a grande procissão, a imagem da Virgem fica exposta no altar da Praça Santuário para visita dos fiéis durante 15 dias, período chamado de quadra nazarena. Dada a importância dos saberes construídos fora da escola para constituição do sujeito, neste caso especificamente a criança, o foco será a Guarda Mirim de Nazaré, grupo que realiza atividades com crianças que vivenciam as festividades do Círio de Nazaré.

A continuidade da pesquisa será realizada com mais elementos sobre a etapa bibliográfica, documental e incluirá a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica "é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, livros, artigos, teses, etc." (SEVERINO, 2007, p. 122). Ainda segundo o autor, a pesquisa de campo caminha no sentido de que "o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio" (SEVERINO, 2007, p. 123).

A abordagem da pesquisa será qualitativa, que analisa e interpreta aspectos que envolvem o comportamento humano, e sua ênfase centra-se nos processos e nos significados "a abordagem qualitativa preocupa-se em abordar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano" (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 269). Como técnica de coleta de dados, destacamos a observação participante, por entender que trata-se de um recurso que permite-nos adentrar o cotidiano dos sujeitos da pesquisa, integrando o pesquisador nas práticas sociais, assim como, a possibilidade de sensibilizar a percepção do pesquisador sobre situações vivenciadas pelos sujeitos pesquisados. O lócus da pesquisa será o grupo da Guarda Mirim de Nazaré, tendo como sujeitos, 10 (dez) crianças na faixa etária que corresponde entre 8 a 12 anos de idade e que vivenciam as festividades do Círio de Nazaré, através do referido grupo.

Os dados serão construídos a partir dos registros no diário de campo, entrevistas, áudios, fotografias e vídeos, que serão produzidos durante o período da pesquisa. A análise dos dados será realizada através das categorias de análise que emergirão a partir dos dados coletados, juntamente com os dados bibliográficos e documentais e as referências dos autores que embasam teoricamente a pesquisa.

2 OS SABERES E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE

Neste artigo o eixo central da discussão é a relação dos saberes não formais com a festividade do Círio de Nazaré construídos pelo grupo de crianças que compõem a Guarda Mirim de Nazaré, nesse contexto, vale reforçar alguns teóricos que discutem a relação de saberes, com a identidade que constitui os sujeitos que participam da festividade e que estão diretamente inseridos na realização da festa.

Segundo Hall (2006), a identidade é construída por meio do convívio social que estabelecemos com grupos de identificação primária ou secundária, ou seja, a família, a escola e o contexto social. Todos os elementos de nossas práticas sociais, escolares, religiosas e culturais,

configuram nosso “eu”, a nossa marca e nossa identidade. Sendo esta, entendida como um movimento de construção histórica realizado por pessoas de diferentes raças, etnias e grupos sociais, em uma dimensão de diversidade plena, tendo o início de todo esse processo, a fase da infância.

Desde criança é importante compreender a cultura em que estamos envolvidos, e entendê-la como uma rede de símbolos e significados aos quais emergem as nossas compreensões individuais e coletivas. Para Benjamin “as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas sim uma parte do povo e da classe de que provém” (BENJAMIN, 2002, p. 70). Dessa forma, sabemos que as crianças, por fazerem parte da sociedade e das comunidades das quais pertencem, não são meras espectadoras da cultura que é produzida, não só fazem parte, como produzem cultura. A ideia equivocada e que por muito tempo foi disseminada que a criança “não produz cultura”, caiu por terra e nosso ponto de vista, reforça a necessidade de dar voz a cultura que é produzida pelas crianças.

Nesse emaranhado de culturas que permeiam as relações sociais, os saberes não formais se configuram como um elo entre costumes, identidade e educação. Contudo, esses conhecimentos nem sempre são aceitos e legitimados pela sociedade contemporânea, que “elegeu” como verdade absoluta que “O conhecimento científico é hoje a forma oficialmente privilegiada de conhecimento e a sua importância para a vida das sociedades contemporâneas não oferece contestação”. (SANTOS, 2010, p. 137). Ainda corroborando com Santos na Ecologia dos Saberes “Em todo o mundo, não só existe diversas formas de conhecimento da matéria, sociedade, vida e espírito, como também muitos e diversos conceitos sobre o que conta como conhecimento e os critérios que podem ser usados para validá-los. (SANTOS, 2010, p.46).

Conhecer os saberes das crianças da Guarda Mirim, no Círio de Nazaré, é importante pois permite-nos compreender este emaranhado constituído de costumes, valores, construção humana e subjetividade que dão vida aos significados atribuídos ao mundo e a cultura paraense. Nesse sentido, faz-se necessário salientar que, ao falar dessas crianças, deve-se considerar o lugar em que vivem, as peculiaridades e como elas chegam à Guarda Mirim. A criança que falamos, faz parte do contexto Amazônico, no qual, caracterizam-se como:

O caboclo paraense, nativo da região, é o resultado da mistura de raças e culturas diferenciadas, como o índio, o negro e o branco europeu, (principalmente o português), os quais predominaram na formação histórica da região amazônica. Raças e culturas que se fundiram, numa espécie de amalgama, resultando daí o tipo étnico do caboclo e uma cultura cabocla (CARVALHO, 2006, p.5).

No decorrer da pesquisa falaremos sobre essa criança que pertence a uma cultura que está inserida no contexto do Círio, quais são as razões, o pensamento e as formas de interação dessas crianças durante a festividade do Círio de Nazaré.

2 CIRCULAÇÃO DE SABERES EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

É crescente na sociedade o debate sobre a educação intercultural, movimento legitimado pelo desejo de convivência democrática de grupos, culturas e saberes, uma vez que “a ciência moderna, inicialmente um tipo de conhecimento entre outros, assumiu a preponderância total, reclamando para si o monopólio do conhecimento válido e rigoroso”. (SANTOS, 2010, p.155).

Vive-se a super valorização dos conhecimentos científicos, em contrapartida, em algumas situações, o mesmo não encontra-se distribuído de forma equitativa e as suas intervenções no mundo real tendem a ser aos que servem aos grupos sociais que tem acesso a esse conhecimento e que dominam culturalmente, politicamente e socialmente.

Por essa lógica, os saberes que transitam no âmago das relações e práticas sociais cotidianas das crianças que vivenciam o Círio de Nazaré, podem ser considerados saberes não formais, porém representam o conhecimento transmitido entre gerações que espelham saberes, imaginário e modos de vida de um determinado grupo que constituiu-se historicamente.

O que está explícito nessa maneira de viver e ler o mundo, não pode ser desconsiderado. É um grande legado de conhecimento e cultura, que por vezes a sociedade não valoriza e ainda por cima, menospreza e coloca à margem como um conhecimento “menor” e sem cunho científico, onde “O saber popular é aquele que detém, socialmente, o menor prestígio, isto é, o que resiste a menos códigos”. (CHASSOT, 2014, p.211).

A cultura assume nesta discussão dos saberes produzidos pelas pessoas que vivem e convivem entre si, um papel importante, pois segundo Brandão (2002) “a cultura é um processo e, ao mesmo tempo, um substrato de situações de enfrentamento e luta por hegemonia, autonomia, domínio, resistência e, no limite, sobrevivência” (BRANDÃO, 2002, p.105).

Para Carvalho (2006, p. 12) a cultura “Por ser dotada de equilíbrio e harmonia, na cultura tudo possui um sentido. Os símbolos por nós interiorizados têm como base de sustentação a cultura historicamente construída, ela influencia a visão que temos do mundo e a forma como o apreendemos”.

Ainda refletindo sobre a importância da cultura e sua relação com os saberes que são produzidos por ela destacamos, “A cultura é uma obra coletiva, como obra coletiva não é privilégio único de um determinado grupo da sociedade, ela pertence a todos os indivíduos indistintamente” (ALBUQUERQUE, 2016, p.171).

As pesquisas que envolvem os saberes não formais buscam a valorização das diferenças e da diversidade, assim como a superação das estratégias de hierarquização de grupos e conhecimentos legitimados científicos “Sendo portanto o saber um produto da relação do ser ao apropriar-se do mundo, não há saber sem aquele que sabe, em outras palavras, o saber está intimamente ligado aquele que vivencia sua relação com o mundo”. (AIRES, 2016, p.46).

Nesse sentido, abordar os saberes que transitam entre as crianças que vivenciam o Círio de Nazaré, possibilita adentrar o mundo de símbolos, signos e significados, que envolvem e circundam a cultura da região. É um vasto conhecimento alicerçado no imaginário mitopoético de saberes e histórias que invadem o cotidiano infantil através das narrativas das crianças, de entes e familiares, favorecendo o entrelaçar entre o mundo real e o imaginário, que dá vazão a personificação de tudo o que a imaginação cria através de imagens, emoções, experiência e subjetividade humana, onde o imaginário como sistema simbólico fomenta as práticas sociais na produção da compreensão de costumes, crenças e rituais, que direcionam comportamentos e posturas sociais, através de diversas possibilidades de significações, nessa direção “a vivacidade do imaginário faz parte de um grupo de imagens que gera a significação ao mundo” (COZZI, 2015, p.109).

Os saberes religiosos estão presentes na vida das pessoas que vivem na Amazônia,

por saberes religiosos compreendemos os conhecimentos e vivências que homens e mulheres mantêm com as coisas que culturalmente consideram como sagradas, seja a partir da relação estabelecida com Deus, anjos, santos, entidades, padres, pastores, dentre outros agentes, seja a partir da relação com objetos ou a natureza, a exemplo de animais ou plantas (ALBUQUERQUE, 2016, p.82).

Ao tratar do tema que envolve os saberes não formais presentes na Círio de Nazaré, festividade que acontece em um cenário permeado pela religiosidade envolvida por traços culturais que caracterizam as pessoas que vivem nesse lugar, a interculturalidade e a diversidade religiosa não podem deixar ser referendadas neste estudo.

Por muito tempo, o imaginário foi concebido como o inverso do real, como produto do mundo irreal e fantástico, tese questionada por diversos estudiosos de diferentes campos do conhecimento, tendo na antropologia uma das bases dessas discussões, daí a ideia de que o imaginário faz parte de um rizoma constituído de diversas ciências e de toda a amplitude do conhecimento, pois “segundo Durand, para estudar o simbolismo do imaginário “in concreto”, é preciso que se utilize o caminho antropológico, por ser este formado de um conjunto de ciências que se propõe a estudar o homem sem usar limitações, sejam elas psicológicas ou culturais” (CARVALHO apud DURAND 2006, p.49).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo refletir sobre os saberes presentes no Círio de Nazaré, como espaço não formal de circulação de saberes. Durante as leituras e diálogos realizados às aulas da disciplina Cultura, saberes e imaginário na educação amazônica senti necessidade de buscar dados, leituras e pesquisar sobre a temática.

O Círio de Nazaré é uma grande manifestação religiosa e cultural que acontece no segundo domingo de outubro e que mobiliza muitas pessoas da cidade, de outros Estados e do mundo. Em virtude desse grande poder que o Círio tem, busquei neste artigo fazer um recorte de um grupo que participa de toda essa movimentação cultural que é a Guarda Mirim de Nazaré.

Para realização deste estudo busquei um vasto referencial teórico para compreender como é a relação dos saberes na festa e a circulação de saberes presentes. Para refletir sobre essa temática procurei relacionar a cultura a formação humana, principalmente da criança e os saberes que são produzidos por elas.

O Círio por ser uma festa que atravessa gerações, têm vários elementos que podemos analisar como potenciais produtores de saberes. Aspectos relacionados ao caráter histórico, cultural, social e econômico podem ser identificados como elementos dos saberes não formais, e que ainda são pouco pesquisados, registrados e muitas vezes validados como elementos marcantes de uma determinada região.

A continuidade da pesquisa será realizada através da pesquisa de campo que trará novos dados, e irá mostrar as categorias de análise que demonstrarão os resultados encontrados sobre o tema.

Os resultados da pesquisa bibliográfica e documental que foi iniciada neste artigo, mais os dados coletados em campo, darão subsídios para elaboração da minha dissertação de mestrado que reforça a necessidade de validar os saberes não formais construídos ao longo da história e que representam a cultura paraense e a formação do seu modo de viver e conviver com uma festa que é tão marcante para cultura paraense.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia (Org). **Saberes da experiência, saberes escolares:** diálogos interculturais. Belém: EDUEPA, 2016.

ALVES, Isidoro Maria da Silva. **O Carnaval devoto: um estudo sobre a festa de Nazaré** Belém: Petrópolis, 1980.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades, 2002. (Coleção Espírito Crítico).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

CARVALHO, Nazaré Cristina (2006). **Entre o Rio e a Floresta: um estudo do imaginário e da ludicidade de crianças ribeirinhas.**(Tese de Doutorado). Rio de Janeiro: UGF

COZZI, Andréa Lima de Souza (2015). **Tessituras Poéticas: educação, memória e saberes em narrativas da Ilha Grande.**(Dissertação de Mestrado). Belém: UEPA.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

CONELY, Fabricio. **Círio de Nazaré**. Disponível em: <<http://ciriodenazare.com.br/site/cirio/historia>. Acesso em 13 de agosto de 2017.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação/ Attico Chassot- 6.ed.- Ijuí: Ed.Unijuí, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11.ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica/** Marina de Andrade Marconi. - 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NETO, Francisco Aires (2016). **Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço educativo de Produção de Saberes**. (Dissertação de Mestrado). Belém: UEPA.

PANTOJA, Vanda. & MAUËS, Raymundo Heraldo. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. Revista Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 24, P. 57-68, Jul./Dez/2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2010.

Santos, Boaventura de Souza; Meneses, Maria Paula (Orgs). **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**– 23.ed.rev.e atual.- São Paulo:Cortez,2007.